

## RESUMO

GOMES, Piter Douglas Ferreira. **A comunidade fitoplanctônica em dois pontos distintos de qualidade ambiental na Baía de Guanabara: variação espaço-temporal (2011 a 2014)**. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Este estudo tem como objetivo avaliar a estrutura da comunidade fitoplanctônica da Baía de Guanabara através da composição e abundância do nanoplâncton (10-20µm), microfitoplâncton (21-300µm) e cianobactérias filamentosas em dois pontos distintos. Amostras de água foram coletadas mensalmente (abril 2011 a maio 2014) à superfície e próximo ao fundo do Canal Central e Praia do Galeão, analisadas em microscópio invertido. Destaca-se a alta representatividade de diatomáceas (63 táxons) e dinoflagelados (39 táxons) dentre 117 táxons identificados e 29 novos registros, com representantes neríticos, oceânicos, termófilos e estuarinos. Foram observadas altas concentrações de cianobactérias filamentosas ( $4.10^5 \pm 10^8$  fil.L<sup>-1</sup>), nanoplâncton ( $6.10^4$  a  $6.10^7$  cel.L<sup>-1</sup>) e microfitoplâncton ( $8.10^3$  a  $8.10^6$  cel.L<sup>-1</sup>). A primavera-verão é caracterizada por maiores densidades, contribuição de diatomáceas do microfitoplâncton, dinoflagelados, euglenofíceas, rafidofíceas, criptofíceas, prasinofíceas, ciliados clorofilados e introdução de organismos microplanctônicos a partir da Água Central do Atlântico Sul (ACAS). O outono-Inverno pela maior contribuição de pequenos flagelados (*Tetraselmis* spp.), e diatomáceas nanoplanctônicas (*Thalassiosira* spp. e *Minutocellus* cf. *scriptus*). A região noroeste da Baía de Guanabara apresenta maiores concentrações fitoplanctônicas, destacando as clorodendrofíceas (superfície), diatomáceas nanoplanctônicas (fundo) e dinoflagelados (toda coluna d'água). Enquanto que a maior circulação pela influência da maré no Canal Central proporciona a ocorrência exclusiva de algumas diatomáceas (ex: *Planktoniella sol* e *Rhizosolenia* spp.), dinoflagelados (ex: *Amylax* cf. *triacantha* e *Tripos* spp.) e silicoflagelados (*Dictyocha fibula* e *Octactis octonaria*). O aumento das concentrações celulares, da frequência e do número de táxons (13) que podem ou formaram florações reforça a necessidade de um monitoramento efetivo da comunidade fitoplanctônica que ajudará na compreensão da dinâmica destes organismos e prevenção de futuros danos.

Palavras-chave: Nanoplâncton. Microfitoplâncton. Cianobactérias filamentosas. Estrutura da comunidade. Densidade celular. Eutrofização. Florações algais.